



EXPERIÊNCIAS E DISCURSÕES VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos

RESUMO

Este relato foi desenvolvido baseado nas experiências realizadas em três escolas públicas do município de São Paulo, além de entrevistas com um professor do Ensino médio e Educação de Jovens e Adultos-EJA. O referido busca verificar as contribuições do estágio para a construção da identidade profissional docente a partir da prática pedagógica, visto que é nele que o licenciado colocará em prática o aprendizado no curso de graduação. Este mesmo traz em seu objetivo central, compartilhar as experiências vivenciadas durante as observações no estágio e como se configura um profissional docente durante o percurso formativo do Estágio Supervisionado, dando visibilidade e ao conhecimento da realidade da prática docente, contribuindo desse modo para entendermos como o processo acontece. Para estabelecer um diálogo foi utilizado como referencial teórico Pimenta e Lima (2012) e Franco (2012). A metodologia que sustenta esse relato está pautada na pesquisa de campo (observações em salas de aula e entrevistas com professores). Nos resultados obtidos, percebe-se a importância do estágio para o graduando, pois é o momento em que se associam teoria com a prática, oportunizando aplicar seus conhecimentos, desenvolvendo o aprendizado, e nessa vivência efetua-se o processo de formação de identidade do professor pedagogo.

Palavras-chave: Estágio; Reflexão; Teoria e prática; Discurso.

ABSTRACT

This report was developed based on experiences in three public schools in the city of São Paulo, as well as interviews with a high school teacher and a teacher of Youth and Adult Education (EJA). It seeks to verify the contributions of the internship to the construction of the professional teaching identity based on the pedagogical practice, since it is in this internship that the graduate will put into practice what was learned in the undergraduate course. Its main goal is to share the experiences lived during the internship observations and how a professional teacher is formed during the formative journey of the Supervised Internship, giving visibility and knowledge of the reality of teaching practice, thus contributing to an understanding of how the process happens. To establish a dialogue, Pimenta and Lima (2012) and Franco (2012) were used as theoretical references. The methodology that supports this report is based on field research (observations in classrooms and interviews with teachers). In the results obtained, we realize the importance of internship for the graduate, because it is the time when theory and practice are associated, providing opportunities to apply their knowledge, developing what has been learned, and in this experience the process of identity formation of the pedagogical teacher takes place.

Keywords: Internship; Reflection; Theory and Practice; Discourse.



1 Introdução

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas a partir das observações realizadas na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e entrevistas com um professor do Ensino Médio e um outro professor do EJA (Educação de Jovens e Adultos), as experiências do Infantil ao fundamental II aconteceram em três escolas do município de São Paulo, no curso de pedagogia da UNIVESP- Universidade Virtual do Estado de São Paulo, por meio da disciplina Estágio Supervisionado. Da Educação Infantil ao Fundamental II, os registros foram efetuados em uma escola de ensino fundamental. Quanto as entrevistas, fizeram-se em uma escola da sede para o Ensino Médio e em uma localidade pertencente ela para a EJA.

O referido relato tem como objetivo compartilhar as experiências durante o levantamento das observações no estágio, levando ao conhecimento da realidade da prática docente, contribuindo desse modo para uma melhor compreensão para os novos futuros aprendizes. Os registros abordam assuntos como a relação professor/aluno, aluno/aluno, as metodologias utilizadas dentre outros.

A presente pesquisa tem como problemática verificar as contribuições do estágio para a construção da identidade profissional docente, visto que, é nele que o licenciando colocará em prática o que aprendeu quando entra em contato com o seu futuro campo de atuação, passa a compreender melhor a realidade, e a partir do experimentado dar-se o processo dessa construção.

“Por que pensar em avaliação nesse momento? O correto não seria pensar em como trabalhar os conteúdos com os alunos e como esses chegarão até eles? No entanto, pensar em o que deve ser trabalhado e como deve ser não é avaliar o processo do desenvolvimento do ensino/aprendizagem? Essa pergunta mostra como lidamos com a avaliação. Ninguém deve pensar em números, mas avaliar o processo e como a prática do professor está sendo reconfigurada. A partir do momento que planejo a aula remota, preparo um conteúdo e seleciono os mais importantes, estou dentro de um processo de avaliação, estou determinando o valor dos conteúdos” (SANTOS 2020)



2 Desenvolvimento

O estágio supervisionado I visa estabelecer a relação entre teoria e prática baseada no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competência profissional implica em se apropriar de conhecimento adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. Segundo Pimenta e Lima (2012), “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”.

Um ponto que precisa ser observado neste processo é a dicotomia existente entre teoria-prática, no sentido de colocar a atuação do futuro profissional da educação distante das incertezas do cotidiano docente. Alguns autores como Pimenta e Lima (2012), têm enfatizado a necessidade de se promover igualdade nos cursos de formação superior quando se refere às etapas do estágio, defendem que a exemplo de outros cursos de graduação como: medicina, advocacia dentre outros, o acadêmico tem um contato mais cedo com a prática.

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que teorias são explicações sempre provisórias a realidade. (PIMENTA E LIMA 2012, p.43).

Contudo, entendermos que a experiência adquirida no estágio supervisionado é essencial para aquisição da prática profissional dos futuros docentes, todavia, não parece ser esta a visão das instituições quanto aos seus investimentos e reformulações para obtenção de melhorias no processo de formação acadêmica tão necessária para a garantia de futuros profissionais capazes de atuarem com eficácia no sistema educacional e assegurar uma educação sustentável.

A educação, a escola, espaço institucional, onde trabalham esses docentes, também se beneficiarão quando os professores se forem tornando mais críticos, mais produtivos, mais sensibilizados pelas necessárias condições de desenvolvimento profissional e mobilizarem colegas para tomadas e decisões coletivas (FRANCO 2012, p.211).



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Portanto, observa-se esta etapa referente a graduação, pelo pressuposto de que a Educação só poderá ser reformulada a fim de atingir índices mais satisfatórios quando o nível de atenção referente ao processo de Estágio Supervisionado for padronizado, evidentemente a partir de um olhar crítico em reflexão de um contexto que almeje contribuir para a construção de uma identidade docente eficaz dentro de nossa sociedade.

3. Metodologia

A metodologia que sustenta esse relato está pautada na pesquisa de campo (observações em salas de aula e entrevistas com professores). Os levantamentos das informações aconteceram por meio de observações através dos diários de campo para Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, onde os cronogramas foram previamente programados com as professoras e a diretoria. Nas observações foram coletadas informações e registradas nos diários de campo, estes foram realizados a cada dia durante o estágio, tendo em conta aspectos como a estrutura, o ambiente, ventilação, a relação professor/aluno, aluno/aluno, enfim, todo o universo da sala.

Para o Ensino Médio e a EJA, foram realizadas entrevistas como forma de coletar dados sobre essas modalidades de ensino. Os questionamentos foram previamente esquematizados e discorrem assuntos como as dificuldades encontradas em sala, os métodos utilizados, a relação professor/ aluno, dentre outros. A escolha dos professores deu-se, entre outros aspectos, pelas experiências e relevância deles.

Posteriormente à realização dos registros nos diários de campo e as apurações acerca das entrevistas, foram elaborados relatórios simples para cada uma das modalidades referidas, dessa forma resultou no presente trabalho.

4. Resultados e discussões

Conforme citado anteriormente nos próximos tópicos estão descritas as experiências consolidadas e realizadas pela cursista no decorrer do percurso formativo do estágio supervisionado I que aconteceu na educação básica no Município de São Paulo, com escolas sob a gestão da secretária de Educação deste município contemplando as modalidades de ensino presente na rede desde a educação infantil até ao ensino médio.



4.1. Relatório da educação infantil

O presente relatório tem como objetivo observar, analisar e conhecer todo o universo da sala de aula, bem como a relação aluno/professor, aluno/aluno. Os métodos utilizados, a prática pedagógica e a maneira como a professora lida com seus alunos.

Nas realizações das observações, foi utilizado como recurso o diário de campo. O cronograma foi programado juntamente com a professora, este, foi realizado em três dias, com a duração de 2 horas cada observação, dispondo está de oito turmas. Que são as seguintes: Infantil III, Infantil IV, Infantil V, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental.

As observações ocorreram na turma do Infantil V, no período da manhã, no primeiro horário de aula (das 7:00 às 9:00 horas), nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro de 2020, segunda-feira, terça-feira e quarta-feira, respectivamente. No primeiro dia, 17/02, foi feito o estudo da vogal “o”. Palavras que começam com “o”, desenvolvendo atividades em uma folha. No segundo dia, 18/02, foi dado sequência do estudo da vogal “o”. A professora se senta no chão com a turma, com um saco contendo fichas com palavras começadas com “o”, cantam uma música, onde está para, o aluno retira uma ficha e ler para todos. Já no último dia, 19/02, foi trabalhado noções de quantidade: um, nenhum e alguns. Com uma quantidade de boliches no chão, a turma vai derrubando cada um à sua vez, depois é analisado quem derrubou um, nenhum ou alguns. Dado sequência, com o estudo das regras de comportamento, com cartaz contido as “palavrinhas mágicas”, é lido juntamente com a turma.

Acompanhar as observações da Educação Infantil, tem sido de grande importância, pois foi possível obter informações do dia a dia, como a convivência, o comportamento da turma, assim como a postura da professora diante desta. É perceptível a interação dela com seus alunos, a maneira como ela lida com estes, conversam, ouve suas histórias, está sempre atenta, passa nas carteiras de todos, verifica se estão conseguindo acompanhar bem, se preciso, dar mais atenção a alguns, mas sempre os tratando de igual modo. Eles, por sua vez, demonstram participação e interação entre si, um espírito de partilha e solidariedade. Conversam sim, mas o natural de toda criança. Por vezes é necessário chamar a atenção para a atividade, mas em nenhum momento a professora altera voz. Consegue ter um domínio de sala. Sua prática pedagógica é uma mistura de tradicional envolvendo a ludicidade. Nota-se a presença da música, o que deixa as aulas mais interessantes e os conteúdos a serem abordados de uma



maneira um tanto divertida. Logo se percebe que é um ambiente favorável ao aprendizado e desenvolvimento.

No mais, fazer o levantamento das observações, foi uma experiência bastante proveitosa na minha formação acadêmica, ao registrar a rotina da sala, a prática docente, leva a refletir que, para uma boa aprendizagem, é preciso muito esforço por parte dos professores, estar sempre em busca de algo novo, levar os alunos à concentração, tirando-os da rotina, das atividades corriqueiras, despertando a curiosidade, e com esta a vontade e a busca por aprender.

4.2 Relatório do ensino fundamental I

Os métodos utilizados, a prática pedagógica e a maneira como a professora lida com seus alunos. Nas realizações das observações, foram utilizados como material o diário de campo. O cronograma foi programado juntamente com a professora, este, foi realizado em três dias, com a duração de duas horas cada observação, com oito turmas que são as seguintes: Infantil III; Infantil IV; Infantil V; 1ºAno; 2ºAno; 3ºAno; 4ºAno e 5º Ano Ensino Fundamental.

As observações ocorreram na turma do 3º Ano do fundamental I, no período da tarde, no primeiro horário de aula (13:00 às 15:00 horas) , nos dias 10 , 11 , e 12 de março de 2020 , terça-feira , quarta-feira e quinta-feira , respectivamente. No primeiro dia, 10/03, foi feito o estudo da rua e da cidade, a partir de seu lugar, a própria moradia. Dando continuidade, com observação das novas tecnologias, por meio de leitura compartilhada. No dia seguinte, 11/03, foi trabalhado a canção “A dona Aranha”, cantada em coro, é feito uma análise da mesma. Em sequência, é realizada a revisão do estudo da subtração, esta é desenvolvida na lousa. No último dia, 12/03 é feito um momento de contação de histórias. Cada aluno apresenta o seu livro e conta a história deste para todos. Em consequente, é dado continuação do estudo da canção do dia anterior.

Acompanhar as observações do ensino fundamental I, tem sido de grande importância, pois foi possível obter informações do dia a dia, como a convivência, o comportamento da turma, assim como a postura da professora diante desta. Nota-se que ela consegue ter um domínio de sala, levando está a se manter mais tempo em silêncio, há uma certa interação entre ela e seus alunos, procura saber se estão desenvolvendo as atividades propostas, vai até a carteira de um ou outro. Sua prática pedagógica é bem tradicional, senti falta do lúdico, o que deveria ser trabalhado para melhor aprendizado dos alunos, estes, por sua vez conversam pouco,



no entanto mostram dispersão nos momentos de explicações, o que se faz necessário chamar a atenção. É observável a interação da turma, principalmente nos momentos de atividades, há uma boa partilha entre si.

Em resumo, realizar as observações no fundamental I, foi bastante satisfatório enquanto graduanda em pedagogia, pois ao analisar a rotina e a prática docente, faz com que meditemos sobre esta, e com isso chega-se à conclusão de que é preciso mudar sua prática, trazer algo diferente, inovador, por meio da ludicidade, levando o aluno a concentração e a vontade por aprender.

4.3 Relatório do ensino fundamental II

Para as realizações das observações, foi utilizado como material o diário de campo. O cronograma foi programado juntamente com a professora, este foi realizado em um único dia, com a duração de uma hora de observação de quatro turmas, divididas da seguinte forma: 6º Ano; 7º Ano; 8º Ano; 9º Ano do Fundamental II.

As observações ocorreram na turma do 7º Ano do fundamental II, no período da tarde, no primeiro horário de aula de (13:00 às 14:00 horas), no dia 17/03 de 2020. Neste dia foi feito a tradução do texto “ Rose and Guga”, enriquecendo por meio deste o vocabulário e desenvolvendo habilidades de escrita, onde a avaliação é realizada a partir da participação e desempenho dos alunos.

Durante o acompanhamento das observações é perceptível a paciência e a calma da professora em relação aos alunos, por vezes se faz necessário chamar a atenção destes, no entanto não altera a voz. Passa nas carteiras de todos, averiguando e estão desenvolvendo o solicitado. Sua prática pedagógica é voltada para o tradicional, mas a postura e a maneira com esta lida com seus alunos, não deixa as aulas cansativas. Estes demonstram participação e, como em toda sala, há os que conversam e os que se mantêm em silêncio. O que se nota é que existe uma boa interação entre si, assim como com a professora, e apesar dos diálogos entre alguns, ela consegue ter um domínio de sala.

Em suma, fazer o levantamento das observações no fundamental II, foi de grande aprendizado, pois ao conhecer a vivência e os desafios encontrados em sala, leva a reflexão do quão difícil é esse ramo. O que se pode tirar disso é que é preciso muito amor pela profissão, saber lidar com os obstáculos e dificuldades que aparecerão, buscando sempre não perder a



calma e a serenidade, e claro trazer algo diferente, inovador deixando a aula mais atraente aos olhos dos estudantes.

4.4 Relatório do ensino médio

A realização da entrevista com o professor de ensino médio, tem como objetivo conhecer e compreender a prática pedagógica, suas metodologias e materiais utilizados, bem como as dificuldades encontradas e a visão do professor nessa modalidade de ensino.

A utilização da entrevista foi uma maneira de coletar dados sobre essa modalidade, por meio de dez questionamentos que visam buscar conhecer a docência do ensino médio. A seleção para a escolha do professor se deu pelo simples fato de eu já ter sido sua aluna, trago dessa forma uma admiração por ele, não somente em sua profissão, mas na vida pessoal, e por seus anos de experiência.

Os questionamentos feitos ao professor abordam assuntos como, as dificuldades encontradas em sala, a forma como avalia os alunos, a relação com eles, o material utilizado, entre outros. Onde são muito bem respondidos por este.

Na primeira pergunta envolveu a formação e o tempo de experiência, ele responde que é licenciado em biologia e leciona desde 2007, tendo por tanto treze anos de experiência. Na segunda foi indagado qual a sua motivação para a escolha docência, obteve-se como resposta que é uma profissão que pode contribuir com a formação das pessoas. Já na terceira foi questionado sobre suas expectativas quanto à docência, se elas foram atingidas, onde é respondido que muitas delas não foram atingidas, pois segundo ele, o sistema educacional gira em torno de si mesmo enquanto deveria priorizar a elevação das pessoas e a inclusão social.

Dando sequência, na quarta pergunta foi envolveu sobre as dificuldades encontradas em sala, teve como destaques, o sistema extraclasse que gira em torno de resultados, falta de compromisso de uma parcela dos estudantes e a defasagem nos conhecimentos básicos. Na quinta foi indagado sobre sua metodologia de ensino, ele responde que é por meio de aula expositiva-dialogada, vídeo-animação, aula de campo, seminários. Em consequente, na sexta pergunta foi interpelado sobre os materiais utilizados em suas aulas, tendo-se como resposta que são modelos atômicos, partes de plantas. Já na sétima, foi questionado sobre a forma que avalia seus alunos, onde ele responde que é por meio de avaliação escrita, seminários e participação.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Sequencialmente, na oitava pergunta, questionou-se a relação do docente com os alunos, obteve-se como resposta que há uma boa relação com eles, o docente ainda acrescentou que ele sempre estabeleceu uma relação de confiança entre alunos. Afirmou ainda que quando existe esse sentimento em sala de aula, os alunos têm mais disposição para aprender e os professores se sentem mais motivados para aprimorar seu processo didático.

Na nona pergunta foi interrogado como ele faz para prender a atenção dos alunos, em resposta, este diz que não é uma tarefa muito fácil, que tenta contextualizar os assuntos e usar o bom humor. Por fim, na décima e última pergunta foi indagado o que o docente considera sobre as mudanças no ensino médio e quais as vantagens e desvantagens, onde este diz que sua escola ainda não aderiu a esse método e destaca que aumentar a escolha do aluno é positivo, no entanto desconfia que essas mudanças não valorizem a formação específica dos professores.

Em resumo, obtive muitos pontos positivos para minha formação acadêmica, por meio da entrevista, pois possibilitou conhecer um pouco mais a prática docente e de poder vivenciar os relatos de um professor que traz consigo muitos anos de experiência.

4.5 Relatório educação de jovens e adultos- EJA.

A entrevista efetivada com o professor da EJA, busca em seu objetivo compreender a realidade dos alunos, bem como a do professor, os meios que detinha para trabalhar, assim como os métodos aplicados.

Como meio de recolher dados sobre essa modalidade, foi decidido pela entrevista, por meio de doze questionamentos, visando a busca pela compreensão da docência na EJA. A seleção para a escolha do professor se deu pelo fato de eu já ter sido sua aluna, conhecendo dessa forma um pouco do seu trabalho, trago comigo uma admiração e respeito por este e por seus anos de experiência.

As interpelações dirigidas ao professor abordam assuntos como os maiores desafios de lecionar na EJA, as dificuldades dos alunos, os métodos utilizados, entre outros. Onde suas respostas são bem colocadas.

Na primeira pergunta foi indagado sobre há quanto tempo trabalhou na EJA e se houve uma formação, onde ele responde que foi há 17 anos e que houve sim uma formação extensiva voltada para as práticas que na época eram realizadas pelo programa Brasil



Alfabetizado. No segundo questionamento foi interpelado sobre as maiores dificuldades dos alunos, obteve-se como resposta a desmotivação, visto que eles priorizam outras atividades. Já na terceira foi interrogado sobre os maiores desafios de ser professor de EJA, tendo como respostas, motivar os alunos, tornar as aulas interessantes, ter uma boa relação professor/aluno, bem como fazer com que o ambiente seja agradável e que haja aprendizado.

Por conseguinte, na quarta pergunta foi questionado sobre como vê a EJA, ele responde que, como uma boa oportunidade para jovens e adultos que estão fora da faixa etária de serem incluídos no processo de aprendizagem. Acrescentou ainda que a formação específica no EJA é ainda um desafio, pois é rara porque não há um mercado de trabalho estruturado para a EJA, é raro que existam concursos públicos e cargos específicos. Explicou que a docência na EJA é quase sempre exercida como complementação da jornada do docente em período noturno, o que resulta grande rotatividade e as vezes desperdício dos esforços de formação realizados pelas rede de ensino local ou pelos próprios professores. Na quinta foi interpelado como se deve trabalhar a EJA, obtendo como resposta que se deve no primeiro momento ter uma relação amigável e confiável entre professor e alunos, trabalhar atividades lúdicas, tornando as aulas mais agradáveis sem perder o foco na aprendizagem. Na sexta pergunta foi indagado a respeito de como fazia para chamar a atenção dos alunos, considerando que são adultos, que passam o dia trabalhando e no fim da tarde entram em sala de aula, onde é respondido que levava assuntos da atualidade que fosse de interesse deles, curiosidades, assim como atividades em grupos, dinâmicas relacionadas aos conteúdos, entre outras. Já na sétima, foi questionado sobre os materiais utilizados, tendo como resposta que eram livros didáticos, cartazes, papel A4, televisão, vídeo cassete, dominó, dama, xadrez etc.

Dando continuidade, na oitava pergunta foi interrogado sobre a didática a ser utilizadas na sala, quais estratégias se devem usar, é respondido que a participação dos alunos é fundamental, suas motivações, seus conhecimentos prévios, suas vivências cotidianas, seus interesses, enfim, que todos os aspectos e anseios do público-alvo devem ser considerados e aproveitados como material didático para o desenvolvimento de todas as etapas de aprendizagem. No nono questionamento, foi sobre o acompanhamento do processo de desenvolvimento dos alunos, ele responde que através de avaliações diárias e mensais, participação, acompanhamento das atividades. Na décima, a interpelação foi em relação ao ensino aprendido dos alunos, o que traz mais satisfação, tendo como resposta que é quando se obtém êxito no desenvolvimento da aprendizagem.



Sequencialmente na décima primeira foi questionado se houve muita evasão e quais seriam os motivos apresentados pelos alunos desistentes, onde é respondido que não houve muita evasão e que dentre os motivos apresentados pelos que evadiram, estão desmotivação pelos estudos, mercado de trabalho, déficit de aprendizagem. Por fim, a décima segunda indagação é referente a melhor maneira de motivar os alunos a não desistirem do curso, obteve-se como resposta que é fazer com que a aula seja interessante, dinâmica e que a metodologia seja diferente da aplicação dos conteúdos para crianças e adolescentes.

Em suma, a entrevista me trouxe muito aprendizado, pois foi possível compreender melhor, a partir do compartilhamento de um professor que traz consigo muitas experiências, o complexo mundo da docência.

5. Considerações finais

O Estágio Supervisionado é uma das etapas mais importantes para o aprendiz, a partir deste, poderá conhecer a sua área de atuação, entrando em contato com a realidade e os desafios que a docência traz. É nele que o estagiário se redescobre, se identifica e chega à conclusão de que é isso realmente que se quer, ou não, visto que as dificuldades que encontrarão não serão poucas.

Com a realização do estágio me foi proporcionado grandes ganhos enquanto graduanda de pedagogia, pois ao fazer o levantamento das observações, registrar a rotina, desde a Educação infantil até o Fundamental II, me fez compreender melhor a prática pedagógica. Diante dos desafios encontrados em sala de aula, me possibilitou a reflexão do quão complexa é a docência, e que é preciso muito esforço e dedicação, além de amor pela profissão, pois só assim será possível vencer os obstáculos que virão pela frente, buscando sempre desse modo a inovação, proporcionando um ambiente mais agradável e favorável ao aprendizado, ocasionando aulas atraentes aos olhos dos discentes, despertando nestes a curiosidade, a busca e a vontade por aprender. As políticas públicas não surgem como remédio para todos os males, mas como conquista que se impõe como resultado de uma realidade vergonhosa diante da sociedade contemporânea e do mundo globalizado. Nesse sentido, não é suficiente estabelecer objetivos nem aprovar leis bem planejadas e bem-intencionadas, mas além disso operacionalizá-las fazendo com que a EJA alcance mudanças significativas em seu contexto brasileiro.

No Ensino Médio e na EJA, recorrendo as entrevistas, me foi permitido conhecer um pouco a vivência dos professores, suas dificuldades e a prática docente de ambos. Enfim, o que se pode tirar de tudo isso é que não basta somente o acesso a teoria, é preciso também a prática,



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

visto que uma complementa a outra, pois é na prática que se concretiza tudo o que aprendeu, e é através desta que se adquire mais conhecimentos, é por esta ainda que se pode construir sua própria identidade.

6. REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia do R.S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Douglas M. A. A P. **Novos contextos pedem novas posturas: a avaliação em tempos de pandemia**. Available from: https://www.researchgate.net/publication/350046953_Novos_contextos_pedem_novas_posturas_a_avaliacao_em_tempos_de_pandemia accessed Mai 14 2021

Recebido: 30/8/2021.

Aceito: 10/12/2021.

Autor

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - Neuropsicopedagogo. Membro da Rede Nacional da Ciência para a Educação- CPe Membro da Associação Brasileira de Autoimunidade Docente Pesquisador em Educação e Neurociência aplicada ABEPEE- Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial UNESP Associado(a) na categoria de Profissional, N° de matrícula 15713, da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) USP, filiada no Brasil, à Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE), à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e no exterior, à International Brain Research Organization (IBRO) e à Federação das Associações Latino Americanas e do Caribe de Neurociências. Universidade Ibirapuera SP.

E-mail: douglasabreupestana@usp.br